# BOM DIA FURG 11.11.1991

Bom dia. Rio Grande, 11 de novembro de 1991. Você vai ouvir hoje no programa Bom Dia, FURG, uma entrevista especial com o museólogo e oceanógrafo Lauro Barcelos.

Ele é diretor do Museu Oceanográfico, está conosco aqui no estúdio e vai nos falar sobre as atividades, o acervo e as novidades relativas ao Museu Oceanográfico da FURG. Bom dia, diretor. Bom dia a todos os ouvintes dessa importante emissora.

Mais uma vez, eu tenho a satisfação de informá-los sobre o andamento dos trabalhos do Museu Oceanográfico. O Museu Oceanográfico desenvolve a pesquisa, o ensino e a extensão. A pesquisa do Museu Oceanográfico concentra-se basicamente na parte de invertebrados, ou sejam, os moluscos, os caracóis, os caramujos marinhos.

Sobre esse assunto, nós pesquisamos desde 1953, sob a coordenação do professor Eliezer Escavalobrist, que é o diretor fundador deste museu. Já foram feitos quatro livros sobre os moluscos marinhos do Brasil, o que se constitui numa das obras inéditas deste país, com repercussão mundial. Temos também um livro sobre os dentes dos moluscos.

Foi um livro escrito pela professora Yara Calvo. E temos mais de 70 trabalhos científicos publicados em periódicos. E também temos uma divulgação intensa destes resultados através da imprensa, do jornal, do rádio, da televisão, de modo que a comunidade perceba a importância deste assunto e que comece a entender o ambiente oceânico através do conhecimento da fauna dos moluscos marinhos.

Este trabalho faz com que o Museu Oceanográfico seja cada vez mais conhecido não só aqui no Brasil, mas em todo o mundo. Exatamente. Este trabalho é uma referência científica do Museu Oceanográfico, porque muitos e muitos pesquisadores estrangeiros utilizam a nossa informação, os resultados desta pesquisa, utilizam para fazer os seus trabalhos científicos, utilizam também as empresas, as escolas, que estudam também a fauna do oceano brasileiro.

E assim nós construímos, então, uma referência de extrema qualidade que foi produzida ao longo destes 38 anos de existência do Museu Oceanográfico. Quantas pessoas profissionais estão envolvidas neste trabalho do Museu? Bem, nós temos no Laboratório de Maricologia o professor Ilério Rios, a professora Yara Calvo e eu. E temos estagiários, possuímos cinco estagiários, e os laboratorios.

Mas, dentro do Museu Oceanográfico, acontecem também outras atividades. Além da pesquisa, nós também temos uma preocupação muito intensa com relação à parte da exposição do museu. Que a exposição do museu, então, ela reflete... É o objetivo fim também do museu, não é? Exatamente.

É ali onde nós encontramos a comunidade que é a proprietária do museu. Então, a grande

satisfação pública que nós damos à comunidade é através da nossa exposição. Então, nós temos uma pesquisa intensa sobre a museologia.

Nós estamos sempre procurando atualizar e apresentar os dados e apresentar os objetos, as amostras, de uma maneira moderna, de modo que seja atraente visitar o museu, de modo que seja uma coisa relax, que não seja cansativo, e que as pessoas se sintam atraídas pelo conteúdo do museu. Então, a peça que o museu expõe pode ser uma antiga, mas o suporte dessa peça, a maneira que ela está exposta, isso eu sempre faço questão que seja de uma maneira moderna, de uma forma comunicativa e de modo que as pessoas entendam a mensagem do museu. E o museu deve ser lido como um livro.

Aqui tem o seu início, o seu meio e o seu fim. Então, essa é a grande preocupação que nós temos na área de museologia, que é fazer com que o museu seja muito comunicativo e que seja comunicativo a todos os níveis. Quer dizer, nós não queremos que o museu seja entendido única e exclusivamente por um cientista especializado nesse campo da ciência.

Nós queremos que o museu seja compreendido por todos nós. Então, essa mensagem que nós levamos mostrando que o oceano é um ambiente muito diversificado, que é rico em espécies, que essas espécies se relacionam também com a nossa vida e que o homem tenha uma participação nesse ambiente ou através das atividades de pesca, ou do próprio lazer, o fato de nós estarmos na beira de uma praia significa um encontro muito forte entre o homem e esse ambiente oceânico. Então, tudo isso exige de nós algumas condutas e alguns conhecimentos, de modo que essa relação se desenvolva harmonicamente.

E isso não só no nosso dia a dia, quer dizer, eu sempre digo que nós conhecendo a beleza que é o oceano, o que existe embaixo d'água e o que existe nas mares desse oceano, nós deveríamos ter um pouco mais de cuidado quando nós estamos na beira de uma praia, sujando a praia, por exemplo, colocando papéis, colocando detritos na beira do oceano. Então, eu acho que essa participação do museu na vida das pessoas sempre vai melhorar um pouco o ambiente em que nós vivemos. E o acervo do museu? Como é que está hoje? Quais são as últimas aquisições? O que está em termos de importância para o restante do acervo? Bom, o acervo do museu cresce permanentemente.

Sendo que a principal coleção que o museu possui é essa coleção de moluscos, que foi feita pelo professor Eliadra Rios e depois pelos colaboradores e nós também estamos hoje cuidando de todo esse acervo. É a maior coleção de moluscos da América Latina. Ela é extremamente organizada, assim como todo o acervo do museu.

Porém, como é o maior acervo que nós possuímos – e é nesse acervo que se calcula a grande parte da pesquisa, 70% da pesquisa do museu é sobre esse acervo –, esse acervo cresce com os resultados das expedições científicas e todas as investigações que os pesquisadores e colaboradores realizam sobre este tema na costa brasileira ou em outros locais do mundo. Hoje,

nós possuímos 29 mil amostras e aproximadamente 160 mil exemplares. Estão extremamente organizados e disponíveis ao público.

É um patrimônio incalculável que nós possuímos, que a nossa universidade possui e que também pertence a toda a comunidade. Este acervo, hoje, está parte dele já na memória do computador da universidade e brevemente nós pretendemos, quando todo o sistema estiver interligado, de colocarmos este acervo, essas 29 mil amostras, todas elas registradas com seu nome, o local de onde foi encontrado, quem coletou, as características do ambiente onde esta amostra foi encontrada, onde vivem esses animais, e colocando, assim, à disposição da comunidade o acesso a essa informação, porque o museu não se justifica como um banco de dados fechados, é um banco de dados aberto a todos aqueles que se interessam por esse assunto. Outro acervo do museu, os crustáceos, os peixes, as aves oceânicas, os equipamentos oceanográficos que nós dispomos e outras peças, por exemplo, equipamentos de pesca, enfim, todo esse acervo vai crescendo, ele vai sendo exposto à medida que nós vamos criando novos espaços de exposições.

Também temos um importante acervo que é dos mamíferos marinhos, nós temos esqueletos dos mamíferos marinhos que existem aqui na nossa região, que também estão expostos no museu. Essa exposição é uma exposição que tem um contexto e que tem uma relação de uma parte com a outra parte, para mostrar um conjunto. A ideia é que a pessoa perceba o conjunto.

Então, todo esse acervo também será armazenado na memória do computador, os dados relativos ao acervo, e ficarão disponíveis. Porém, a peça mais recente que nós recebemos atualmente é um dente de um mastodonte, de um elefante pré-histórico que viveu aqui na nossa região em torno de uns 5 mil anos a 10 mil anos atrás. Este dente se constitui num registro extremamente importante da presença desses elefantes pré-históricos aqui na nossa região, que viveram aqui nessa época, e hoje são encontrados no fundo do mar a 60, 70 metros de profundidade no arraso dos barcos de pesca.

Essa peça foi trazida ao museu pelo professor doutor Carolus Wohlen do Departamento de Astronografia. Nesse departamento, nós temos um estreito relacionamento. Os pesquisadores do Departamento de Astronografia e do Museu Astronográfico trabalham em conjunto desde a sua criação.

Então, essa peça foi trazida, foi coletada no barco Santa Luzia, e os pescadores, gentilmente, fizeram essa doação ao Museu Astronográfico. Como se trata de uma peça pré-histórica, nós estamos levando ao professor Jorge Ferrigolo da Fundação Zoologia Botânica de Porto Alegre, onde ele possui, então, uma tradição na paleontologia e tem alguns estudos já que nos ajudam a entender melhor o que significa esse achado. Ainda não foi enviado.

Não, ainda não foi enviado. Nós estivemos conversando com a professora Bete Gomes do Departamento de Geosciências. A professora Bete também fez algumas considerações a

respeito deste material.

Mas nós, brevemente, estaremos, então, possuindo informações mais complementares sobre este assunto. Mas alguma coisa a gente já pode dizer, como a época em que esses animais viveram aqui, a importância do achado, e se constitui, então, em mais uma raridade depositada em nosso museu. Bem, outra coisa importante também que nós estamos recebendo é o equipamento, é um equipamento submarino que vai ser doado pela empresa Cherwood e Tecnissub de São Paulo.

Esse equipamento, avaliado nos 4, 5 mil dólares, aproximadamente, vai se constituir, então, um importante acervo onde as pessoas vão poder conhecer um equipamento submarino de alta qualidade e extremamente moderno. Esse equipamento foi doado pela Cherwood e, com o apoio da Leo Santos, através dos seus diretores, do Sr. Ivan Jäger e do empresário amigo Henrique José Aveira da Fonseca, que são os diretores da Leo Santos, eles estão viabilizando, então, toda a negociação para nós trazermos esse equipamento para o Rio Grande. Dessa forma, então, o museu vai ficar muito bem servido de equipamentos oceanográficos, de modo que as pessoas possam entender a maneira com que nós pudemos, então, chegar ao meio oceânico e, de lá, trazer as informações para realizarmos as pesquisas oceanográficas.

Agora, uma parte do museu que atrai demais, que atrai bastante o público, principalmente as crianças, são os animais vivos, né? Exato. Tartarugas. Como é que está essa parte do acervo? Bem, nós tivemos, então, um grande impulso agora com os oito aquários que foram montados com água salgada na parte interna do museu.

Esses aquários foram doados pela Pescal e pela Refinaria de Petróleo Ipiranga. Se trata de uma importante aquisição que veio a dinamizar, então, essa parte de animais vivos. Na parte externa, nós possuímos, então, um tanque com mamíferos marinhos, com os leões marinhos, que também nós estamos tentando viabilizar um projeto para a construção de um tanque mais adequado às condições desses animais.

Muito obrigada, então, pela participação aqui no Bom Dia FURG desta segunda-feira. O diretor do Museu Oceanográfico, Lauro Barcelos. E fica aqui o convite para que a comunidade prestigie e conheça o acervo do nosso museu.

O Bom Dia FURG retornará amanhã. Até lá!